

A PREPARAÇÃO PARA A PATERNIDADE E A MATERNIDADE

Publicado a 1 de abril de 2012 por Igm

O Espírito André Luiz, no seu livro “Mecanismos da Mediunidade”, psicografado por Francisco Cândido Xavier, afirma que, na infância, ou seja, durante mais ou menos os primeiros sete anos de vida dos encarnados, eles permanecem como que hipnotizados pelos pais, que exercem sobre seu psiquismo uma influência tão decisiva que, na maioria dos casos, permanece pelo resto da vida quase que a nível de reflexo condicionado. Afirma ainda que somente os Espíritos Superiores conseguem imunizar-se às eventuais influências negativas que venham a sofrer nessa fase da encarnação, devido ao seu cabedal avantajado de aquisições intelecto-morais consolidado há séculos.

Por aí se verifica a gravidade da responsabilidade dos pais e mães e demais pessoas que se encarreguem do cuidado e educação de crianças.

Infelizmente, na maioria dos casos, aqueles que assumem a paternidade ou a maternidade não estão preparados suficientemente para essa importante missão, que, para ser realmente bem cumprida, exige que já se tenha realizado a transformação de “homem velho” para “homem novo”, ou seja, superados, na maior porcentagem possível, os defeitos morais do orgulho, egoísmo e vaidade, com a conseqüente aquisição das virtudes da humildade, desapego e simplicidade.

Os portadores desses defeitos transmitem-nos aos filhos principalmente através da continuada e repetitiva exemplificação diária, funcionando, a longo prazo, como mantenedora, na sociedade, dos graves equívocos morais, que redundam na sustentação, com naturalidade, da corrupção, dos vícios e injustiças sociais e individuais.

Antes de pretendemos ter filhos, deveríamos aprofundar a sonda do autoconhecimento e verificarmos até que ponto já conseguimos resolver nossos próprios problemas internos para, somente depois, e em caso positivo, trazermos para o mundo material aqueles que teremos de encaminhar pela senda da evolução intelecto-moral.

Divaldo Pereira Franco é pai de mais de seis centenas de filhos, sendo um dos mais importantes exemplos de paternidade responsável e sublimada, pois já realizou sua reforma moral.

Em contrapartida, há milhões de pais e mães totalmente despreparados para essa missão.

Aqueles que não sentem afeição real por crianças, adolescentes e jovens não deveriam correr o risco de querer ser educadores dentro do lar, pois poderão ser simplesmente elementos complicadores na vida de muitos reencarnantes. Dediquem-se a outras áreas da benemerência, mas não a essa, que exige acendrado amor aos pequeninos e indefesos seres que, apesar de Espíritos adultos, passam pela infância e a inocência, nos primeiros anos da vida terrena.

Pensemos nesse aspecto da realidade do Espírito e, se já temos filhos sem estarmos preparados para tanto, ainda há tempo para nos reformarmos e corrigirmos os erros que eventualmente cometemos. Nunca é tarde para recomeçar.

Luiz Guilherme Marques